



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6038 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**MANUAIS DE PEDAGOGIA COMO SUPORTES DE UM CURRÍCULO PARA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX**

Carolina Ribeiro Cardoso da Silva - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

**MANUAIS DE PEDAGOGIA COMO SUPORTES DE UM CURRÍCULO PARA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX**

Este trabalho está inserido numa pesquisa mais ampla que investigou saberes sobre avaliação escolar inscritos em manuais de pedagogia produzidos no Brasil e no exterior na segunda metade do século XIX. Para esta comunicação, o objetivo é apresentar o desenho curricular evidenciado em livros de instrução pedagógica, especialmente aqueles do tipo “Curso de Pedagogia”, explorando a possibilidade de utilização desses impressos como documentos para a investigação da história da profissão docente e dos processos de formação de professores.

De acordo com Vivian Batista da Silva (2006), os primeiros manuais pedagógicos foram publicados quando o Estado passou a regular o ingresso na carreira do magistério, seja pelos concursos, seja pelas escolas de formação. Escritos sobretudo por professores que atuavam na preparação de aspirantes ao magistério, esses livros constituíam uma espécie de síntese da bibliografia pedagógica que os autores consideravam como referência no campo educacional. Os manuais serviam como "guias aos candidatos ao magistério primário" que prestavam concursos e exames de habilitação, como "obras de ciência pedagógica" para subsidiar as aulas de professores da escola normal, como "tratadinhos metódicos" para alunos que frequentavam as escolas de formação de professores, ou mesmo como "instrumentos didáticos" para aqueles que já se encontravam no exercício do magistério sem uma preparação especializada.

Segundo Escolano Benito (2009), todo manual escolar é *suporte de um currículo*. Os manuais de pedagogia, especialmente aqueles anunciados como "curso", suportam currículos afetos a saberes pedagógicos e evidenciam o que deveria ser ensinado e aprendido sobre o ofício de professor. O próprio termo curso, presente no título de boa parte dos manuais analisados, pode ser associado à noção de currículo. O Dicionário Etimológico, Prosódico e Orthographico da Língua Portuguesa, de 1912, por exemplo, define currículo como "**curso**; atalho; pequena carreira (Do lat. curriculum)" (BASTOS, 1912, p. 382 – grifo nosso). Na esteira dos estudos de Tomaz Tadeu da Silva, entendemos que os currículos não são neutros e podem ser lidos como “documentos de identidade” (SILVA, 2005). No caso dos manuais de pedagogia analisados, essa perspectiva nos permite refletir sobre a identidade profissional docente que se queria forjar na segunda metade do século XIX e perceber o tipo idealizado de professor-aluno-sociedade difundido nessas obras.

Com o objetivo de melhor compreender o currículo dos quais os manuais eram suporte, realizamos uma análise inicial dos sumários e, posteriormente, do conteúdo. Para esta pesquisa, foram analisados os seguintes manuais: *Curso Prático de* (Daligault, 1870), *Pedagogia e Methodologia* (Passalacqua, 1887), *Cours théorique et pratique de Pédagogie* (Charbonneau, 1862), *Cours de Pédagogie théorique et pratique* (Compayrè, 1885), *Curso Elemental de Pedagogía* (Avendaño; Carderera, 1855), *Cours de Pédagogie ou Principes d'education publique* (Rendu, 1858) e *Elementos de Pedagogia* (Affreixo; Freire, 1870).

Verificou-se que, apesar de cada um apresentar estrutura própria, há similaridades editoriais-curriculares. Esses livros pequenos, de fácil manuseio, costumam ser divididos em parte teórica e parte prática (alguns manuais utilizam os termos *pedagogia teórica* e *pedagogia prática*), apresentando tanto elementos da ciência pedagógica característicos dos manuais do tipo "tratado" quanto ensinamentos práticos característicos dos manuais do tipo "didáticos". A parte teórica costuma tratar dos temas *Princípios gerais da educação*, *Educação Física*, *Educação Intelectual* e *Educação moral*; já a parte prática trata dos temas *Organização das escolas* e *Disciplina*. No quadro a seguir apresentamos a sistematização que organizamos com os temas e subtemas recorrentes nos manuais.

Quadro - Temas e subtemas recorrentes em manuais de Pedagogia do século XIX

PEDAGOGIA TEÓRICA	PEDAGOGIA PRÁTICA
PRINCÍPIOS GERAIS DA EDUCAÇÃO	ORGANIZAÇÃO DAS ESCOLAS
<ul style="list-style-type: none"> • Definição de Educação e/ou de Pedagogia • Dignidade das funções de professor primário e qualidades necessárias ao mestre 	<ul style="list-style-type: none"> • Local e mobília • Métodos gerais e particulares • Classificação dos alunos
EDUCAÇÃO FÍSICA	DISCIPLINA
<ul style="list-style-type: none"> • Precauções higiênicas e exercícios 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrituração escolar • Sistema de prêmios e punições
EDUCAÇÃO INTELECTUAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Faculdades intelectuais (atenção, memória, imaginação, raciocínio...) 	
EDUCAÇÃO MORAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Educação religiosa • Defeitos morais a combater e virtudes a conservar 	

A partir de agora apresentaremos brevemente cada um deles, em diálogo com excertos extraídos dos manuais analisados, especialmente aqueles escritos/traduzidos em língua portuguesa. O primeiro tema da parte teórica diz respeito aos *Princípios gerais da educação* e é dedicado à apresentação das definições de educação e pedagogia, bem como a ensinamentos relativos ao perfil do professorado. A educação é frequentemente definida como o "esforço que se emprega para tornar as crianças capazes de preencherem, com a máxima perfeição possível, o seu destino" (AFFREIXO; FREIRE, 1870, p. 7), seja ele terreno (que diz respeito aos papéis sociais que viriam a ocupar), seja celestial (associado à crença cristã de uma vida eterna após a morte). Aqui se vê um ideal religioso de vocação (do latim,

vocatio, chamado), quer dizer, o ideal de um chamado divino para o desenvolvimento de uma missão particular na terra.

Nessa perspectiva, cada indivíduo teria um destino terreno preestabelecido por um desejo divino (uns teriam como destino ser artesãos, outros professores, outros advogados, etc.). A diferença de postos a ocupar na sociedade seria fruto dessa vocação individual e, portanto, caberia à escola não apenas ensinar a ler, a escrever e a contar, mas a "cultivar, fortificar e polir as faculdades do homem" (PASSALACQUA, 1887, p. 3), para que as crianças pudessem cumprir "com a máxima perfeição possível" seus destinos sociais e espirituais. Esses destinos estavam vinculados a três "faculdades naturais", quais sejam: "as faculdades físicas, que se referem ao corpo, as faculdades intelectuais, que dizem respeito à inteligência, e as faculdades morais, que têm a ver com a vontade" (DALIGAULT, 1870, p. 55). Os termos educação e pedagogia, apesar de profundamente imbricados, não são apresentados como sinônimos, "assim como poética não é a mesma coisa que poesia, [e] retórica não é a mesma coisa que eloquência" (PASSALACQUA, 1887, p. 1). Enquanto a educação diz respeito aos *fins*, a pedagogia diz respeito aos *meios*: "Dir-se-ia que uma *guarnece* o edifício que a outra *construiu*" (PASSALACQUA, 1887, p. 6 - grifo no original).

Segundo os autores, a educação não poderia se dar espontaneamente, pelo contrário, ela deveria estar pautada tanto na experiência de professores quanto em leis científicas. Neste sentido, a pedagogia é definida no século XIX tanto como "arte de ensinar" quanto como "ciência da educação", ou, ainda, numa perspectiva híbrida, como "arte e ciência da educação". Por um lado, pretendia-se atribuir à pedagogia o prestigioso rótulo de "científica", uma forma de conhecimento passível de ser comprovada, com regras e métodos próprios, um saber sistemático. Por outro, enfatizava-se o valor do conhecimento prático, a habilidade de gerir as situações cotidianas de ensino, um saber específico fruto da experiência.

Sendo a pedagogia uma disciplina voltada à formação para o magistério, era conveniente começar os manuais definindo o perfil de um "bom professor". Assim, antes de tratar da arte de ensinar e dos princípios científicos da educação, os autores dedicavam parte de suas obras às "dignidades da função do professor primário" e às qualidades necessárias ao mestre; em outras palavras, antes de dizer aos professores o que deveriam *fazer*, era preciso dizer-lhes como deveriam *ser* (DALIGAULT, 1870). De modo geral, o magistério é destacado nas obras como uma profissão nobre, de reconhecida importância e utilidade pública. Há uma recorrência no discurso acerca do papel social do magistério, das consequências do trabalho docente para a formação da sociedade e do professor como um "funcionário público". Dependendo de sua atuação, o mestre poderia tornar-se "um poderoso instrumento de civilização e prosperidade ou um flagelo destruidor, derramando por toda a parte os germens de corrupção e de morte" (DALIGAULT, 1870, p. 18). Dominar o modo de exercer essa "sagrada missão" era condição essencial para quem se propusesse a educar novas gerações.

Dentre os pré-requisitos para quem almejasse o ofício de professor, estavam a aptidão intelectual, a ausência de enfermidades físicas e a vocação para realizar uma honrosa, mas austera profissão. Além disso, o professor deveria reunir um conjunto de qualidades direta ou indiretamente relacionadas às suas funções. As qualidades diretas seriam: bondade, firmeza, paciência, regularidade, zelo, pureza de costumes e piedade cristã; já as indiretas diziam respeito a: polidez, modéstia, prudência, desinteresse e amor da solidão. Como se vê, os ensinamentos dos manuais ultrapassam questões relativas às metodologias de ensino ou ao conhecimento sobre a infância, abrangendo a formação de uma identidade profissional docente, não raras vezes pautada em princípios morais e religiosos, sendo o professor considerado "o apóstolo da razão e da civilização" (DALIGAULT, 1870, p. 18).

Ainda na parte teórica, são tratados os temas da *educação física, intelectual e moral*. Nessa perspectiva de educação integral ou tripartida (SOUZA, 2013), a pedagogia não se encarregaria apenas de educar intelectualmente, mas de "instruir" e "educar" integralmente, extrapolando as meras situações de ensino das "letras". Herbert Spencer (1820-1903), importante filósofo e pedagogista inglês do século XIX, nos ajuda a compreender essa perspectiva de educação integral. Na obra *De l'éducation intellectuelle, morale et physique*, publicada, em 1861, o autor reunia uma coleção de artigos que escrevera sobre educação, na qual defendia uma educação para a vida prática, diferenciando-a de um modelo de educação que ele chamara de "clássica", cuja base curricular se traduziria, essencialmente, na presença de três disciplinas - gramática, retórica e dialética -, as quais, juntas, compõem o *Trivium* (palavra do latim que significa "de três vias"). Para Spencer, um plano de estudos deveria expressar os conhecimentos mais importantes de se aprender na "curta vida" dos seres humanos, o que se traduziria no desenvolvendo das faculdades físicas, intelectuais e morais. Todas as obras que analisamos dedicam capítulos específicos a esses três ramos da educação; em alguns casos, cita-se também um quarto ramo referente à educação estética ou das sensibilidades, como na obra de A. Rendu (1858).

O tema *Educação Física* diz respeito a ensinamentos sobre as faculdades físicas e envolve meios indiretos e diretos de educar fisicamente. Os meios indiretos correspondem a precauções higiênicas, como asseio dos alunos, limpeza dos espaços, renovação do ar, variedade de movimentos durante as aulas, boa postura e afastamento de crianças com enfermidades; já os meios diretos referem-se a exercícios como andar, correr, saltar, escalar, escorregar, etc. O vigor do corpo era visto como um dom da natureza, mas também como um dos resultados da educação. Nesse sentido, o professor deveria contribuir para a formação física de seus discípulos, "quer preservando-os, por uma contínua vigilância, de toda a influência prejudicial à saúde, quer obrigando-os a contrair hábitos de asseio, moderação e sobriedade; quer, enfim, desenvolvendo seus órgãos por meio de movimentos e exercícios sabiamente combinados" (DALIGAULT, 1870, p. 18). Além disso, a força física era considerada uma vantagem para as classes trabalhadoras, "condenadas a procurarem nos mais rudes trabalhos o seu pão cotidiano" (DALIGAULT, 1870, p. 18).

O tema *Educação Intelectual* é dedicado a ensinamentos sobre as faculdades responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência e pela aquisição de conhecimentos, como a atenção, a memória, a imaginação e o raciocínio. Por meio da educação intelectual, o professor desempenharia o papel de polir essas faculdades consideradas como dons naturais de cada criança, ensinando-as a pensar, a refletir, a racionar, ornando seus espíritos com conhecimentos e abrindo-lhes os "umbrais do palácio da razão humana" (DALIGAULT, 1870, p. 19).

A *Educação Moral* é o quarto tema recorrente na parte teórica nos manuais. Trata-se, sobretudo, de uma moral religiosa cristã, e não de uma moral laica, como apontava Durkheim (2012 [1899]). A educação moral, segundo os manuais, visa a corrigir os defeitos de caráter, prevenir maus hábitos, desenvolver no coração das crianças o amor do bem e o horror do mal, conservar virtudes e fortificar o sentimento religioso. Entre os defeitos a combater, estão a preguiça, a mentira, a inveja; já, entre as virtudes a conservar, estão a pureza de costumes, a piedade, o amor fraterno, a benevolência, a humildade, a caridade e a polidez.

Tratemos agora dos temas vinculados à parte prática. No que tange à *Organização das escolas*, há a recorrência de três subtemas: escolha do local da escola e mobília, métodos gerais e particulares de ensino e classificação dos alunos. Importante considerar que os manuais de pedagogia que analisamos foram escritos em um período em que ainda se estava constituindo um modelo de escola primária; até então não havia um sistema escolar propriamente dito. Assim, muitas vezes se atribuía aos próprios professores a tarefa de definir

o local em que iriam estabelecer suas escolas e a responsabilidade pela compra do mobiliário escolar. Isso ajuda a compreender por que os autores dos manuais dedicam parte de suas obras para orientar os professores como deveriam organizar suas escolas no que diz respeito a escolha do local e da mobília escolar. O subtema métodos gerais e particulares de ensino diz respeito a ensinamentos tanto sobre os meios de organizar as escolas (métodos gerais), quanto de ensinar (métodos particulares). Os métodos gerais indicados nos manuais são: individual, simultâneo, mútuo e misto. Já os métodos particulares dizem respeito ao ensino de leitura, escrita, cálculo, aritmética, geografia, história, religião, etc., tendo base métodos como o analítico, o sintético e o intuitivo. Já no que tange à classificação dos alunos, são apresentados argumentos sobre a importância da formação de classes para eficiência do ensino.

O tema *Disciplina*, por sua vez, não se refere a matérias ou a ramos de ensino vinculados aos programas das escolas primárias, mas às formas de governamentalidade (FOUCAULT, 2014). A análise de diferentes manuais de pedagogia do século XIX permitiu perceber uma série de ensinamentos acerca da importância da disciplina nas escolas primárias, bem como identificar os meios práticos recomendados para obtê-la. Em geral, para alcançar a boa ordem e a disciplina, os autores destacam aspectos como: a boa distribuição do tempo e do trabalho, os preceitos ou ordens, a utilização de alunos inspetores, monitores, repetidores ou decuriões, os registros/escrituração escolar e, principalmente, o uso de prêmios e castigos.

Em virtude dos limites próprios da natureza deste trabalho – resumo expandido – não será possível aprofundar a análise dos temas que compõe o currículo dos manuais. Entretanto, podemos destacar sinteticamente alguns resultados da pesquisa. O primeiro deles é a importância dos manuais enquanto referências de formação pedagógica num momento em que as instituições para habilitação de professores ainda estavam se consolidando. O segundo é a compreensão de que esses livros participaram da construção de uma identidade profissional docente ao sustentarem um currículo que expressava quais os conhecimentos eram considerados importantes, válidos ou essenciais para formar os professores para a docência naquele período; além disso, cabe ressaltar que os currículos expressos nos manuais guardam profundas similaridades mesmo entre obras produzidas em países diferentes. Por fim, destacamos que a concepção de educação tripartida explícita nos manuais evidencia um currículo que põe em jogo o desenvolvimento de hábitos corporais, intelectuais e comportamentais, indicando uma função social da escola que ultrapassa o ensino das "primeiras letras" e envolve a possibilidade de gerir, disciplinar e moldar a formação integral das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: História da profissão docente. Manuais de Pedagogia. Currículo.

REFERÊNCIAS

AFFREIXO, José Maria da Graça; FREIRE, Henrique. **Elementos de Pedagogia**. 6. ed. Lisboa: Typographia do Futuro, 1882.

AVENDAÑO, Joaquim; CARDERERA, Mariano. **Curso Elemental de Pedagogía**. 3. ed. Madrid: Imprenta de D. Victoriano Hernando, 1855. Disponível em: . Acesso em: 9 fev. 2017.

BASTOS, J. T. da Silva. **Diccionario Etymologico, Prosodico e Orthographico da Lingua Portuguesa**. Lisboa, Livrara Editora, 1912, p. 382. Disponível: . Acesso em: 2 mai. 2018.

CHARBONNEAU, Michel. **Cours Théorique et Pratique de Pédagogie**. 2. ed. Paris: Librairie Ch. Delagrave, 1862.

COMPAYRÉ, Gabriel. **Cours de Pédagogie Théorique et Pratique**. Paris: Librairie Classique Paul Delaplane, 1885.

DALIGAULT, Jean Baptiste. **Curso Pratico de Pedagogia**. Tradução de Franc de Paulicéia Marques de Carvalho. Desterro: Typografia Ribeiro & Caminha, 2. ed.,1870. Acervo: Biblioteca Central UFSC. Disponível em: . Acesso em: 13 nov. 2015.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Trad. Raquel Weiss. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El manual escolar y la cultura profesional de los docentes. **Revista Tendencias Pedagógicas**, Universidad Autonoma de Madrid, n. 14, 2009. Disponível em: . Acesso em: 22 jan. 2017

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad.: Raquel Ramalhete. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PASSALACQUA, Camillo. **Pedagogia e Methodologia: theorica e pratica**. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp., 1887. Acervo: LEMAD - Laboratório de Ensino e Material Didático, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Disponível em: . Acesso em: 1o out. 2015.

RENDU, Ambroise. **Cours de pédagogie, ou Principes d'éducation publique à usage des élèves des écoles normales et des instituteurs primaires**. 5. ed. Paris: Garnier-Frères Éditeurs, 1858.

SILVA, Vivian Batista da. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)**. 2005. 389 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo/USP - São Paulo, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. A formação do cidadão moderno: a seleção cultural para a escola primária nos manuais de Pedagogia (Brasil e Portugal, 1870 – 1920). **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, v. 13, n. 3 (33), [set./dez.], 2013. Disponível em: . Acesso em: 22 jan. 2017.

SPENCER, Herbert. **La educacion Intelectual, Moral y Fisica**. Mexico: Tip. Lit. de Filomeno Mata, 1891. Acervo digital da Universidad Autónoma de Nuevo León. Disponível em: < <http://www.uanl.mx/>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

